

Aumento do IR causa troca de farpas

Brasília — Arnildo Schulz

PAULO MUSSOI E
FABIANO LANA

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso e o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), continuaram ontem o bate-boca suscitado pela decisão da equipe econômica de aumentar o Imposto de Renda. Durante o dia, os dois trocaram farpas em entrevistas e discursos. O clima ficou tão ruim que, à noite, Fernando Henrique chamou o senador e o presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (PMDB-SP), para uma reunião no Palácio do Planalto. Antônio Carlos e Temer disseram ao presidente que mantêm a posição contra o aumento do Imposto de Renda do pacote de medidas fiscais.

Apesar dos protestos dos parlamentares e da reação de Fernando Henrique, o governo teve um dia de vitórias no Congresso: aprovou o novo Sistema de Financiamento Imobiliário no Senado, as contas de 1996, sem as ressalvas prejudiciais à campanha da reeleição, e o projeto da lei de combate à lavagem de dinheiro.

No início da tarde, Fernando Henrique, em discurso no Palácio do Planalto, atacou os críticos — o principal deles é Antônio Carlos — do pacote fiscal que aumentou o Imposto de Renda da pessoa física. “Todas as vezes que atendemos os mais pobres, os mais ricos gritam, como se fosse em nome do povo, para impedir que se mudem as coisas. Eles dizem: Não, estão tocando no bolso do povo! Mas não é no do povo, é no deles, os que mais têm”, disse o presidente.

A resposta de Antônio Carlos veio em comentário sobre a possibilidade de perder na queda de braço com o governo para derrubar o aumento do imposto de renda: “Não me incomodo de perder desta vez, perco com o povo brasileiro”. O senador ficou irritado quando soube do tom do discurso do presidente.

Sem satisfações — Fernando Henrique disse que “é para esses que mais têm” que o governo menos deve satisfações. “Vamos insistir na linha de atender os que mais necessitam. E não aqueles que, por já terem, têm mais capacidade de falar, de ir para a televisão, para o rádio, para imprensa e até para o Congresso, e protestar com mais veemência. A maioria que necessita não tem recursos de mobilização, e por isso mesmo precisa que a sociedade se mobilize também para atendê-los”, afirmou o presidente.

Desde o início da crise, a intenção de Antônio Carlos foi dar um sinal para a opinião pública de que não concorda com o aumento do imposto, embora ninguém no Con-

gresso acredite que o PFL vote contra as medidas de emergência adotadas pela equipe econômica. Ao ver que poderia provocar um confronto com o Planalto, o senador começou a diminuir o tom de suas declarações.

Primeiro, disse que “mesmo que não haja nenhuma alternativa” continuaria contra o aumento do Imposto de Renda. Depois, passou a considerar a hipótese de ser derrotado. “Estou cada vez mais convencido de que o aumento não deve passar, mas, se passar, não me incomodo de perder”, disse. O presidente do Senado disse que está contra o aumento do imposto “para poder andar na rua, amanhã”. No fim da entrevista, fez uma ressalva que esvaziou a polêmica: “O presidente me respeita e eu o respeito”.

Na conversa da noite de ontem no Planalto, Antônio Carlos Magalhães sugeriu a Fernando Henrique que, em vez de aumentar o Imposto de Renda, o governo poderia obter a mesma receita de R\$ 1,2 bilhão se aumentasse o imposto de importação em mais 2%. O senador contou que a proposta lhe foi sugerida pelo ex-ministro da Saúde Adib Jatene. Michel Temer apoiou a proposta e defendeu que o governo anunciasse também medidas compensatórias em favor dos desempregados.

Sorriso — Fernando Henrique abriu a reunião com um sorriso e uma frase para quebrar o gelo: “Nós todos estamos brigados”. Mas o presidente disse que o governo não mudará a medida provisória sobre o Imposto de Renda, a ser enviada na próxima semana ao Congresso. “Não tenho como voltar atrás, a repercussão seria negativa”, disse.

O PFL, em meio ao embate, saiu em solidariedade a Antônio Carlos, acusando o presidente de ter atacado o Congresso. “Não estamos agindo de forma irresponsável, portanto, não aceitamos nenhuma crítica que se faça. O presidente Fernando Henrique foi muito infeliz”, afirmou o líder do partido na Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PE).

O PMDB, que também é contra o aumento do Imposto de Renda, aliou-se ao PFL. “Não vesti a carapuça. O presidente Fernando Henrique não é detentor do monopólio do patriotismo e não pode agora querer nos impedir de pensar. Queremos ter o direito de discutir”, disse o líder do PMDB, deputado Geddel Vieira Lima (BA). “Liguei para o presidente Fernando Henrique e ele me disse que não fez críticas nesse contexto”, amenizou o deputado Michel Temer.

O mal-estar causado entre os parlamentares obrigou o porta-voz Sérgio Amaral a negar que o presidente tivesse o Congresso como alvo do seu discurso.



Antônio Carlos disse ser contra aumento do Imposto de Renda e se não conseguir convencer o presidente perde “do lado do povo brasileiro”